


Aristotelismo

Aristotelismo é a influência exercida pela filosofia de Aristóteles ao longo da história do pensamento ocidental^[1].

1 História

1.1 Grécia Antiga

 Ver artigo principal: Escola peripatética

Os seguidores originais de Aristóteles eram os membros da escola peripatética. Os membros mais proeminentes da escola depois de Aristóteles eram Teofrasto e Estratão de Lâmpsaco, que ambos nunca continuaram as pesquisas de Aristóteles e inventaram seu próprio trabalho

. Durante o período romano a escola concentrou-se em preservar e defender seu trabalho.^[2]

1.2 Mundo islâmico

Durante o Califado Abássida, muitas obras estrangeiras foram traduzidas para o árabe, as grandes bibliotecas foram construídas e estudiosos eram bem-vindos.^[3] Sob o califado de Harun al-Rashid e seu filho Al-Ma'mun, a Casa da Sabedoria em Bagdá floresceu. O estudioso cristão Hunayn ibn Ishaq (809–873) foi encarregado das traduções pelo califa. Durante sua vida Ishaq traduziu 116 obras, incluindo obras de Platão e Aristóteles, para siríaco e árabe.^{[4][5]} Al-Kindi (801–873) foi o primeiro dos filósofos muçulmanos na escola peripatética e é conhecido por seus esforços de introduzir o grego e a filosofia helenística para a mundo árabe.^[6] ele incorporou os pensamentos aristotélico e neoplatônico em uma estrutura filosófica islâmica, este foi um fator importante na introdução e popularização da filosofia grega no mundo intelectual muçulmano.^[7] O filósofo Al-Farabi (872-950) que teve grande influência sobre a ciência e a filosofia durante diversos séculos, foi amplamente considerado o segundo maior apenas após Aristóteles em conhecimento (a que alude ao título de “O Segundo Professor”) em seu tempo. Sua obra, que visa a síntese da filosofia e do sufismo, abriu caminho para o trabalho de Avicena (980–1037).^[8] Avicena foi um dos principais intérpretes de Aristóteles.^[9] A escola de pensamento que fundou tornou-se conhecida como avicenismo e foi construída sobre os ingredientes e conceitos que são em grande parte aristotélicos e neoplatônicos.^[10]

No extremo oeste do Mediterrâneo, durante o reinado de Al-Hakam II (961-976) em Córdoba, um enorme esforço de tradução foi realizado, e muitos livros foram traduzidos para o árabe. Averroes (1126–1198), que passou boa parte de sua vida em Córdoba e Sevilha, foi especialmente distinguido como um comentador de Aristóteles. Ele escreveu muitas vezes dois ou três comentários diferentes sobre o mesmo trabalho e cerca de 38 comentários de Averróis sobre as obras de Aristóteles já foram identificados.^[11] Embora seus escritos tiveram apenas um impacto marginal nos países islâmicos, as suas obras acabaria por ter um enorme impacto no Ocidente de idioma latino,^[11] e levaria à escola de pensamento conhecida como averroísmo.

1.3 Europa

Apesar de algum conhecimento de Aristóteles parece ter permanecido nos centros eclesiásticos da Europa Ocidental após a queda do Império Romano, por volta do século IX quase tudo o que era conhecido de Aristóteles consistia de comentários de Boécio sobre o *Organon* e alguns resumos feitos por autores latinos do império em declínio, Isidoro de Sevilha e Marciano Capella.^[12] A partir desse período até o final do século XI, pouco progresso é evidente sobre o conhecimento aristotélico.^[12]

O renascimento do século XII viu uma grande busca por estudiosos europeus para um novo aprendizado. James de Veneza, que provavelmente passou alguns anos em Constantinopla, traduziu o trabalho de Aristóteles *Analíticos Posteriores* do grego para o latim em meados do século XII,^[13] o *Organon*, disponível em latim pela primeira vez. Estudiosos viajaram para áreas da Europa que estavam sob domínio muçulmano e ainda tinha substanciais populações de língua árabe. Do centro da Espanha, que estava sob domínio cristão no século XI, os estudiosos produziram muitas das traduções latinas do século 12. O mais produtivo desses tradutores foi Gerardo de Cremona,^[14] (c. 1114–1187), que traduziu 87 livros,^[15] que incluiu muitas das obras de Aristóteles como *Analíticos Posteriores*, *Física*, *Sobre o Céu*, *Da Geração e da Corrupção*, e *Meteorologia*.

As obras de Aristóteles começaram a ser discutida abertamente em um momento em que o método de Aristóteles permeava toda a teologia, estes tratados foram suficientes para causar a proibição de heterodoxia nas Condenações de 1210-1277. ^[12] Na primeira delas, em Paris, em 1210, foi declarado que “nem os livros de Aristóteles sobre filosofia natural ou seus comentários deem ser

lidos em Paris, em público ou em segredo, e isso nós proibimos sob pena de excomunhão.”^[16] No entanto, apesar das novas tentativas de restringir o ensino de Aristóteles em 1270, a proibição da filosofia natural de Aristóteles foi ineficaz.^[17]

William de Moerbeke (c. 1215–1286) empreendeu uma tradução completa das obras de Aristóteles, ou, para algumas partes, uma revisão das traduções existentes. Ele foi o primeiro tradutor de *Política* (c. 1260) do grego para o latim. Muitas cópias de Aristóteles em latim em circulação foram encaradas como tendo sido influenciadas por Averróis, que era suspeito de ser uma fonte de erros filosóficos e teológicos encontrados nas traduções anteriores de Aristóteles. Tais alegações não tinham mérito, no entanto, já que o aristotelismo “alexandrino” de Averróis seguiu o “restrito estudo dos textos de Aristóteles, que foi introduzido por Avicena [porque] uma grande quantidade de neoplatonismo tradicional estava incorporado no corpo do aristotelismo tradicional.”^[18]

Albertus Magnus (c. 1200–1280) foi um dos primeiros entre os estudiosos medievais a aplicar a filosofia de Aristóteles ao pensamento cristão. Ele produziu paráfrases da maioria das obras de Aristóteles que estavam disponíveis para ele.^[19] Ele leu, interpretou e sistematizou todas as obras de Aristóteles, recolhidas a partir das traduções latinas e as notas dos comentaristas árabes, em conformidade com a doutrina da Igreja. Seus esforços resultaram na formação de uma recepção cristã de Aristóteles na Europa Ocidental.^[19] Tomás Aquino (1225–1274), o pupilo de Albertus Magnus, escreveu uma dúzia de comentários sobre as obras de Aristóteles.^[20] Tomás foi enfaticamente aristotélico, ele adotou a análise de Aristóteles aos objetos físicos, sua visão de lugar, tempo e movimento, sua prova de força motriz, sua cosmologia, seu relato sobre a percepção sensorial e o conhecimento intelectual e até mesmo partes de sua filosofia moral.^[20] A escola filosófica que surgiu como um legado da obra de Tomás de Aquino ficou conhecida como tomismo e foi especialmente influente entre o dominicanos e depois, os jesuítas.^[20]

2 Ver também

- Filosofia
- Abstração
- Lógica formal
- Silogismo

3 Referências

- [1] Vários autores (2003). *Lexicon - dicionário teológico enciclopédico* Loyola [S.l.] p. 50. ISBN 978-85-15-02487-2.
- [2] Furley, David (2003), *From Aristotle to Augustine: Routledge History of Philosophy*, 2, Routledge (em inglês)

- [3] Gaston Wiet, *Baghdad: Metropolis of the Abbasid Caliphate* Retrieved 2010-04-16
- [4] Opth: Azmi, Khurshid. “Hunain bin Ishaq on Ophthalmic Surgery.” *Bulletin of the Indian Institute of History of Medicine* 26 (1996): 69–74. Web. 29 Oct. 2009 (em inglês)
- [5] Lindberg, David C. *The Beginnings of Western Science: Islamic Science*. Chicago: The University of Chicago, 2007. Print. (em inglês)
- [6] Klein-Frank, F. *Al-Kindi*. In Leaman, O & Nasr, H (2001). *History of Islamic Philosophy*. London: Routledge. p 165 (em inglês)
- [7] Felix Klein-Frank (2001) *Al-Kindi*, pages 166–167. In Oliver Leaman & Hossein Nasr. *History of Islamic Philosophy*. London: Routledge. (em inglês)
- [8] «Avicenna (Ibn Sina) (c.980–1037)». *The Internet Encyclopedia of Philosophy*. Consultado em 2007-07-13.(em inglês)
- [9] «Avicenna (Abu Ali Sina)». Sjsu.edu. Arquivado desde o original em 11 January 2010. Consultado em 2010-01-19. (em inglês)
- [10] «Avicenna». *Encyclopedia Iranica*. Consultado em 2010-04-14. (em inglês)
- [11] Edward Grant, (1996), *The foundations of modern science in the Middle Ages*, page 30. Cambridge University Press
- [12] Auguste Schmölders, *History of Arabian Philosophy in The eclectic magazine of foreign literature, science, and art*, Volume 46. February 1859 (em inglês)
- [13] L.D. Reynolds and Nigel G. Wilson, *Scribes and Scholars*, Oxford, 1974, p. 106.
- [14] C. H. Haskins, *Renaissance of the Twelfth Century*, p. 287. “more of Arabic science passed into Western Europe at the hands of Gerard of Cremona than in any other way.”
- [15] Para obter uma lista das traduções de Gerard de Cremona ver: Edward Grant (1974) *A Source Book in Medieval Science*, (Cambridge: Harvard Univ. Pr.), pp. 35–8 or Charles Burnett, “The Coherence of the Arabic-Latin Translation Program in Toledo in the Twelfth Century,” *Science in Context*, 14 (2001): at 249-288, at pp. 275–281.(em inglês)
- [16] Edward Grant, *A Source Book in Medieval Science*, page 42 (1974). Harvard University Press(em inglês)
- [17] Rubenstein, Richard E. *Aristotle's Children: How Christians, Muslims, and Jews Rediscovered Ancient Wisdom and Illuminated the Middle Ages*, page 215 (2004). Houghton Mifflin Harcourt (em inglês)
- [18] Schmölders, Auguste (1859). «'Essai sur les Ecoles Philosophiques chez les Arabes' par Auguste Schmölders, (Paris 1842)» [Essay on the Schools of Philosophy in Arabia]. In: Telford, John; Barber, Benjamin Aquila; Watkinson, William Lonsdale; Davison, William Theophilus. *The London Quarterly Review* (full-text/pdf) 11 J.A. Sharp

[S.1.] p. 60. «Dizemos que o mais interessante e importante das escolas árabes é o que era a simples expressão do aristotelismo alexandrino, a escola de Avicena e Averróis, ou, como os próprios árabes chamavam por excelência, a dos 'filósofos'. Em nenhum ponto material se diferem de seu mestre, e, portanto, uma exposição de suas doutrinas seria inútil para aqueles que sabem alguma coisa sobre a história da filosofia, mas, antes que o estudo rigoroso do texto de Aristóteles, que foi introduzido por Avicena, uma grande quantidade de tradicional neoplatonismo constituía juntamente o corpo aristotélico tradicional, de modo a devia-los às vezes do pensamento de seu mestre.» (em inglês)

[19] Stanford Encyclopedia of Philosophy - Albertus Magnus(em inglês)

[20] Markus Fhrer , *Stanford Encyclopedia of Philosophy* - *Saint Thomas Aquinas* (em inglês)

4 Fontes, contribuidores e licenças de texto e imagem

4.1 Texto

- **Aristotelismo** *Fonte:* <https://pt.wikipedia.org/wiki/Aristotelismo?oldid=44450219> *Contribuidores:* Pedrassani, Lijealso, Rei-bot, Rodrigoedp, SieBot, Lechatjaune, Celso Figueira, Lourencoalmada, Luckas-bot, Lucia Bot, Ptbodygourou, Salebot, DumZiBoT, Xqbot, Faustino.F, D'ohBot, KamikazeBot, Ripchip Bot, DixonDBot, EmausBot, JorgePP, ChuispastonBot, WikitanvirBot, Naraht, KLBot2, Dianakc, Makecat-bot e Anónimo: 8

4.2 Imagens

- **Ficheiro:Magnifying_glass_01.svg** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3a/Magnifying_glass_01.svg *Licença:* CC0 *Contribuidores:* ? *Artista original:* ?

4.3 Licença

- Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0